Sprint Retrospective

|  |  |
| --- | --- |
| O que estamos a fazer bem | O que podemos fazer melhor |
| O cumprimento de prazos foi exemplar, tendo toda a equipa produzido a respetiva parte do sprint backlog que lhe competia. Para isso contribuiu a comunicação constante durante os Daily SCRUM Meetings onde eram discutidas as dificuldades que cada elemento da equipa estava a sentir e pensadas formas de integrar o código que cada elemento estava a produzir. | Houve alguma descoordenação de início, não sabendo ao certo o que cada um estava a produzir no eclipse. Isto culminou na necessidade de executar a mesma tarefa diversas vezes e na importação recorrente do repositório do GitHub, por causa de sucessivos conflitos nos “commits” e “pushs”. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| O que devemos começar a fazer | O que devemos deixar de fazer | O que devemos continuar a fazer |
| No início de cada sessão de trabalho devemos fazer sempre um “pull” do repositório remoto. Ao longo da produção de código deverá ser feito commit e push recorrentemente, para todos os elementos terem a certeza de que estão a trabalhar sobre a versão mais recente do projecto. | Commits e push apenas quando a parte de determinado elemento estiver completamente concluída não está a funcionar bem. Muitas vezes os restantes elementos têm necessidade de alterar código que tem implicação direta com alguma componente que está a ser desenvolvida por um terceiro e quando este faz commit e push do trabalho que julga concluído, surgem uma série de conflitos difíceis de resolver sem a eliminação de grandes porções de código. | Continuar a ter em atenção os prazos a que nos propomos em cada Sprint.  A comunicação estabelecida de forma regular com as Daily SCRUM Meetings serão de manter, uma vez que permitem a sintonia entre os elementos da equipa e uma melhor noção de como está o trabalho a decorrer em relação aos prazos. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Elementos da equipa presente:  Catarina Carriço, 68958  Ricardo Duarte, 69399  Rodolfo Arnaldo, 69565  Tiago Rodrigues, 65345 | Elementos do cliente presente: **Prof. Vitor Basto Fernandes** | Data da reunião:  10 de Novembro de 2017 |

Sprint Retrospective

|  |  |
| --- | --- |
| O que estamos a fazer bem | O que podemos fazer melhor |
| Uso do eclipse como plataformas de trabalho colaborativo começa a tornar-se mais natural e a fluidez e compreensão do trabalho executado aumentou. Também surgiu menos código conflituante, uma vez que se adotaram melhores prática da utilização da ferramenta eclipse. | Apesar das reuniões diárias, por vezes torna-se difícil perceber em que ponto do desenvolvimento cada um se encontra e se estarão perto de concluir as respetivas porções do sprint que compete a cada um.  Testes unitários e inspeção de código que são da responsabilidade de cada desenvolvedor, estão a ser relegados para segundo plano e a ficar para uma fase muito tardia do sprint, motivando que estes sejam feitos com menos atenção e tempo do que o desejado. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| O que devemos começar a fazer | O que devemos deixar de fazer | O que devemos continuar a fazer |
| Para que todos os elementos do grupo possam saber em que ponto se encontra toda a equipa, deverá ser dada maior importância à atualização do progresso do trabalho na plataforma Trello, que tem vindo a ser utilizada de forma incipiente. | Testes unitários e inspecção de código são uma parte importante do desenvolvimento de um produto de qualidade e por isso não se deverá deixar estas fases do desenvolvimento para tão perto da data de término de cada sprint. | Devemos continuar a utilizar uma politica de commits e pulls como a adotada para este sprint, sendo mais recorrente a sua utilização ao longo da produção de código.  Prazos de entrega deverão continuar a ser respeitados. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Elementos da equipa presente:  Catarina Carriço, 68958  Ricardo Duarte, 69399  Rodolfo Arnaldo, 69565  Tiago Rodrigues, 65345 | Elementos do cliente presente: **Prof. Vitor Basto Fernandes** | Data da reunião:  24 de Novembro de 2017 |

Sprint Retrospective

|  |  |
| --- | --- |
| O que estamos a fazer bem | O que podemos fazer melhor |
| Utilização eficiente das potencialidades das plataformas de apoio ao trabalho colaborativo que nos permite saber o avanço do trabalho da equipa e evitar duplicação de trabalho na correção de problemas introduzidos por conflitos de código. | Compreensão do problema, na parte da utilização do framework JMetal, podia ser superior. Este fator levou a que houvesse dificuldade na compreensão da abrangência do trabalho de cada membro da equipa.  A familiarização com o código pré-existente pode ser maior. O que ajudaria na interligação das diversas componentes do projecto. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| O que devemos começar a fazer | O que devemos deixar de fazer | O que devemos continuar a fazer |
| Análise e compreensão do código pré-existente antes da sua manipulação, utilização e integração com funcionalidades construídas pela equipa. | Produzir código sem uma visão clara do que pretendemos obter e sem um planeamento estruturado e pensado que se adeque ao objetivo do nosso projeto. | Utilizar as plataformas de forma a facilitar o trabalho colaborativo à distância, de forma eficiente.  Seguir as metodologias dos métodos ágeis de gestão de projetos, sempre que a dimensão das equipas e projetos o permitam. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Elementos da equipa presente:  Catarina Carriço, 68958  Ricardo Duarte, 69399  Rodolfo Arnaldo, 69565  Tiago Rodrigues, 65345 | Elementos do cliente presente: **Prof. Vitor Basto Fernandes** | Data da reunião:  15 de Dezembro de 2017 |